



# Informativo Econômico de Pernambuco Exercício 2018



Assembleia Legislativa  
do Estado de Pernambuco

# Informativo Econômico de Pernambuco

Exercício 2018



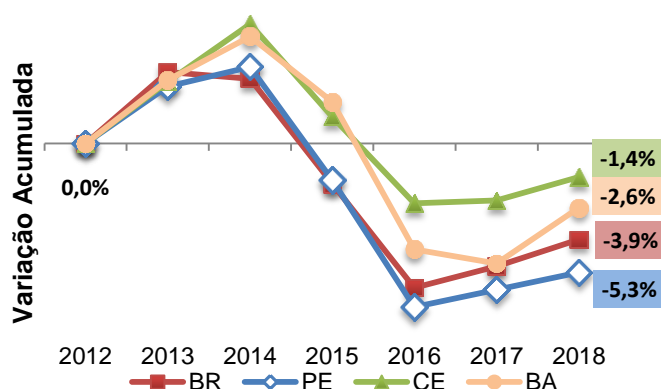
Este informativo busca observar o comportamento da economia de Pernambuco ao longo dos últimos anos. Para isso, são elencados importantes indicadores econômicos do Estado, comparando-os, quando possível, com a realidade da Bahia, do Ceará e do Brasil como um todo.

## Atividade Econômica

O Índice de Atividade Econômica, elaborado pelo Banco Central do Brasil, é utilizado como parâmetro de avaliação do ritmo da economia. Ele serve, portanto, como um indicador de tendência do PIB, que apresenta uma defasagem temporal maior em sua divulgação, principalmente no âmbito estadual.

O gráfico abaixo traz a variação acumulada desse indicador desde 2012. A tabela que o acompanha, por sua vez, discrimina a variação ano a ano.

**Atividade Econômica (IBC-Br e IBCR)**



2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018  
 ■ BR ■ PE ▲ CE ● BA

Varição Anual	Ano	BR	PE	CE	BA
	2012	0,9%	3,8%	-0,5%	2,1%
	2013	2,9%	2,3%	2,5%	2,6%
	2014	-0,3%	0,8%	2,3%	1,7%
	2015	-4,2%	-4,5%	-3,6%	-2,6%
	2016	-4,3%	-5,3%	-3,5%	-5,9%
	2017	0,9%	0,8%	0,1%	-0,6%
	2018	1,1%	0,8%	1,0%	2,4%

Fonte: Banco Central do Brasil.

Percebe-se que o pior momento da severa crise recente deu-se em 2016, quando Pernambuco apresentou o seu pior índice de atividade econômica.

Importante notar que a profundidade da crise e o tempo de recuperação foram distintos entre os entes analisados. Dentre eles, Pernambuco se pronuncia como o que mais sofreu durante a crise e teve a segunda recuperação mais lenta no biênio 2017-2018, superando apenas o Ceará.

Esse indicador aponta que, ao final de 2018, o nível de atividade econômica em Pernambuco

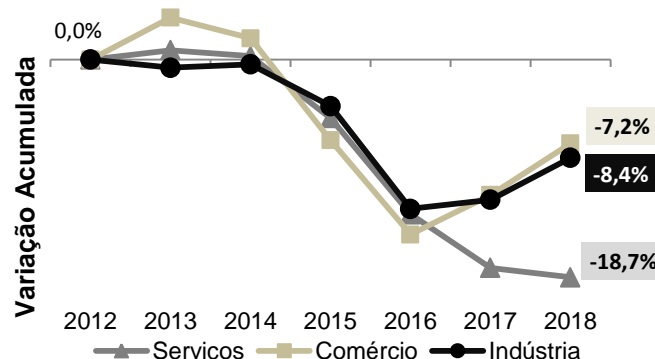
ainda estava 5,3% inferior ao patamar registrado seis anos antes, ao fim de 2012, e 8,1% abaixo do pico histórico registrado em 2014.

É possível observar que a retomada do crescimento ocorrida no biênio 2017-2018 ainda se encontra em um nível inferior ao período pré-crise, para todos os entes.

Esse índice do Banco Central é construído a partir da agregação de pesquisas econômicas recorrentes sobre diversas atividades. Dentre elas, podem ser destacadas as pesquisas mensais de Serviços (PMS), do Comércio (PMC) e da Indústria (PMI), realizadas pelo IBGE.

O próximo gráfico traz a evolução desses três indicadores para o Estado de Pernambuco, acumulada desde 2012. Em seguida, a tabela mostra a variação anual dos mesmos.

**Atividade (PE) – Serviços, Comércio e Indústria**



2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018  
 ▲ Serviços ■ Comércio ● Indústria

Varição Anual	Ano	Serviços	Comércio	Indústria
	2012	4,9%	8,0%	1,7%
	2013	0,8%	3,6%	-0,7%
	2014	-0,5%	-1,7%	0,3%
	2015	-5,3%	-8,6%	-3,6%
	2016	-8,7%	-8,7%	-9,2%
	2017	-5,3%	4,0%	0,9%
	2018	-1,0%	5,0%	4,1%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Observa-se que o setor de serviços foi o que mais sentiu os efeitos da crise, com cinco anos seguidos de queda no indicador até 2018. Por outro lado, os setores do comércio e da indústria apresentam uma recuperação razoavelmente forte nos últimos dois anos.

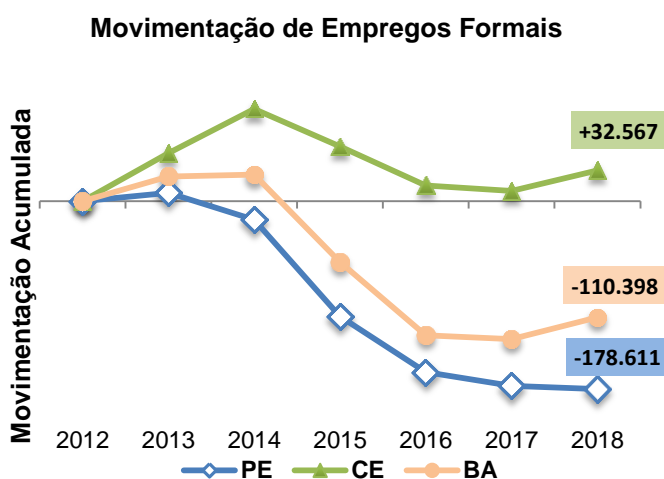
## Emprego

A conjuntura econômica de cada estado afeta diretamente o seu nível de emprego. Esse aspecto pode ser examinado de duas formas: número de empregos formais gerados e taxa de desemprego.

O gráfico a seguir mostra o saldo acumulado de empregos formais gerados desde 2012 em cada ente analisado, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Em seguida, a tabela expõe o saldo de empregos formais gerados ou perdidos em cada ano.

Em consonância com os indicadores de atividade econômica examinados anteriormente, Pernambuco apresenta o maior número de postos de trabalho extintos no período. No exercício de 2018, existiam 178,6 mil postos de trabalho a menos no mercado formal do que em 2012.

Destaca-se, ademais, que Pernambuco foi o único dos três estados que continuou a perder empregos formais no ano de 2018.



Movimentação Anual	Ano	PE	CE	BA
	2012	27.800	30.128	9.310
2013	8.062	45.815	23.605	
2014	-25.517	41.944	1.644	
2015	-92.100	-35.842	-83.076	
2016	-52.949	-36.901	-69.404	
2017	-13.067	-5.306	-3.906	
2018	-3.040	19.625	20.739	

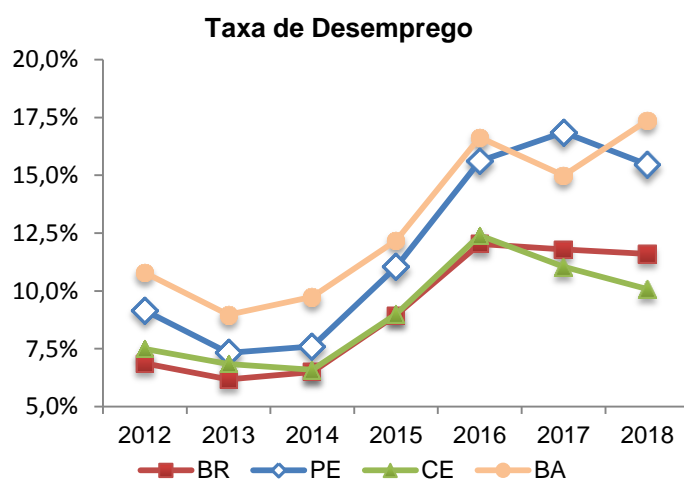
Fonte: Portal Caged.

Por outro lado, a estabilização da curva, resultado da diminuição do saldo de empregos perdidos em cada ano, aponta que Pernambuco deve retomar a geração positiva de empregos formais já em 2019.

Essa trajetória no saldo de empregos formais tem claro impacto na taxa de desemprego registrada em Pernambuco, medida pelo IBGE. A taxa inclui tanto o mercado formal quanto o mercado informal de trabalho.

O gráfico abaixo aponta a evolução da taxa de desemprego. Em seguida, a tabela traduz a taxa de desemprego registrada em cada ano, para ajudar na leitura do gráfico.

Observa-se que, no biênio 2013-2014, Pernambuco registrava taxas de desemprego apenas 1,1 ponto percentual acima da média nacional. Já ao final de 2018, a taxa local encontrava-se mais de 5 pontos percentuais acima da registrada no Ceará e quase 4 pontos percentuais acima da nacional.



Ano	BR	PE	CE	BA
2012	6,9%	9,2%	7,5%	10,8%
2013	6,2%	7,3%	6,8%	9,0%
2014	6,5%	7,6%	6,6%	9,7%
2015	9,0%	11,0%	9,0%	12,2%
2016	12,0%	15,6%	12,4%	16,6%
2017	11,8%	16,9%	11,0%	15,0%
2018	11,6%	15,5%	10,1%	17,4%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nota-se que a taxa de desemprego de Pernambuco caiu em 2018 mesmo com o saldo negativo da movimentação de empregos formais medida pelo Caged. Essa dinâmica pode representar uma migração de trabalhadores do mercado formal para a informalidade.

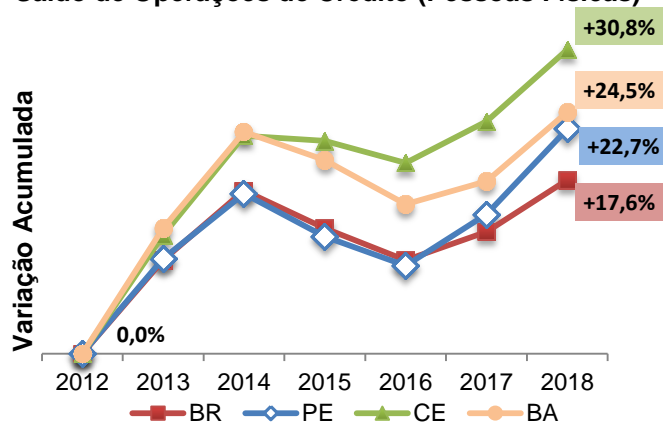
## Saldo de Operações de Crédito

O saldo de operações de crédito é outro importante indicador para a compreensão da conjuntura econômica, sendo dividido em dois grupos de acordo com o tomador do empréstimo: pessoas físicas e pessoas jurídicas.

O montante de operações de crédito mantido por pessoas físicas serve como indicador do apelo ao crédito pelas famílias, majoritariamente destinado para fins de consumo. O gráfico traz a evolução acumulada desde 2012 e a tabela evidencia a variação anual do saldo de operações de crédito mantido por pessoas físicas.

Nesse aspecto, Pernambuco seguiu de perto a tendência nacional de aumento das operações feitas por pessoas físicas.

### Saldo de Operações de Crédito (Pessoas Físicas)



Ano	BR	PE	CE	BA
2012	10,3%	9,2%	10,2%	14,7%
2013	9,5%	9,6%	12,0%	12,7%
2014	6,4%	6,0%	9,0%	8,7%
2015	-3,3%	-3,7%	-0,4%	-2,3%
2016	-2,9%	-2,6%	-1,8%	-3,7%
2017	2,6%	4,8%	3,5%	2,0%
2018	4,7%	7,6%	5,9%	5,9%

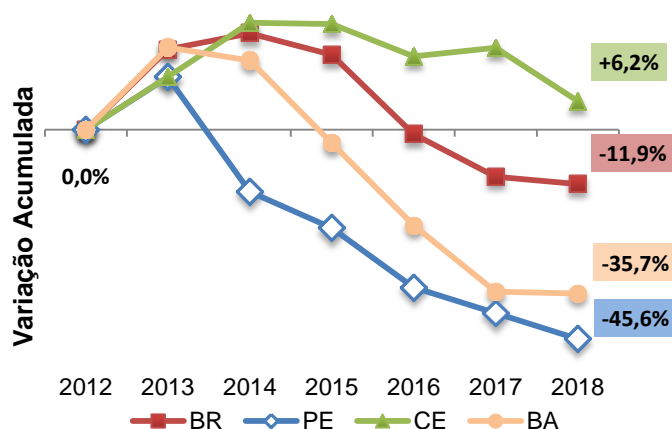
Fonte: Banco Central do Brasil.

Por outro lado, o saldo de operações de crédito efetuadas por pessoas jurídicas é um importante indicador da propensão a investir na economia por parte do setor empresarial.

Nesse ponto, Pernambuco apresenta uma trajetória preocupante ao longo dos últimos anos, tendo esse indicador caído quase pela metade entre 2012 e 2018. Ainda que a tendência de queda seja nacional, a intensidade da diminuição de empréstimos contratados por pessoas jurídicas em Pernambuco foi bem mais severa que nos demais entes analisados.

Mais uma vez, o gráfico traz a evolução acumulada desde 2012 e a tabela evidencia a variação anual do saldo de operações de crédito mantido por pessoas jurídicas.

### Saldo de Operações de Crédito (Pessoas Jurídicas)

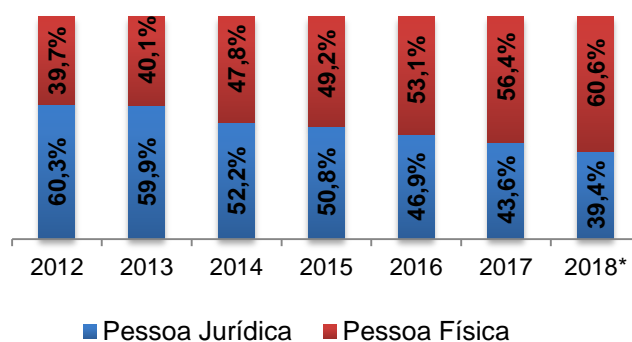


Ano	BR	PE	CE	BA
2012	9,8%	3,4%	6,9%	5,6%
2013	6,9%	7,8%	4,2%	11,7%
2014	3,0%	-22,4%	10,6%	-2,4%
2015	-3,9%	-9,2%	-0,2%	-15,6%
2016	-14,8%	-16,5%	-5,7%	-18,5%
2017	-9,4%	-8,5%	1,6%	-18,2%
2018	-1,8%	-9,4%	-9,9%	-0,7%

Fonte: Banco Central do Brasil.

A partir da combinação desses movimentos, a composição do saldo de operações de crédito mantido em Pernambuco inverteu-se completamente. Em 2012, 60% das operações de crédito eram mantidas por pessoas jurídicas; já em 2018, 60% estão em mãos de pessoas físicas.

### Composição das Operações de Crédito em PE



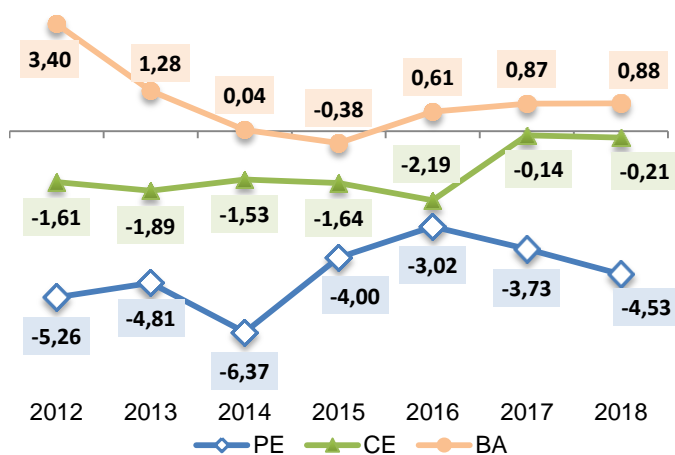
Fonte: Banco Central do Brasil.

## Comércio Exterior

Analisa-se, agora, como o cenário econômico dos últimos anos tem impactado a relação de Pernambuco, e demais entes, com o restante do mundo.

O gráfico seguinte traz o saldo da balança comercial (exportações menos importações de bens e serviços), em dólares, desde 2012.

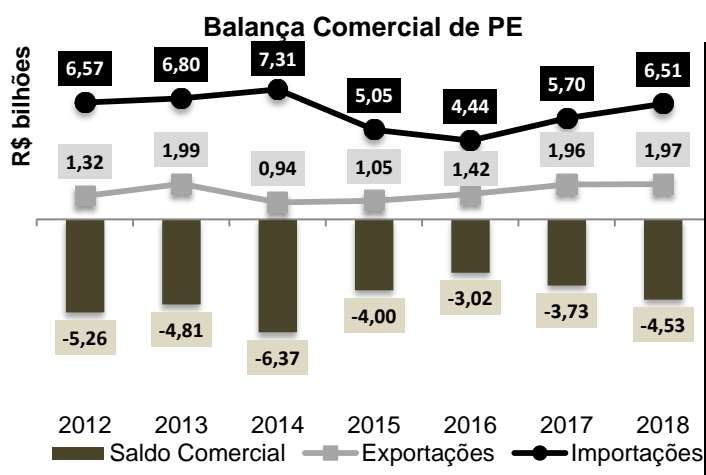
**Saldo da Balança Comercial**



Fonte: Ministério da Economia.

Observa-se que o saldo da balança comercial de Pernambuco tornou-se menos negativo justamente durante os anos mais severos da crise econômica, no biênio 2015-2016.

O próximo gráfico ajuda a explicar esse fenômeno, desmembrando o saldo comercial do Estado em exportações e importações.



Fonte: Ministério da Economia.

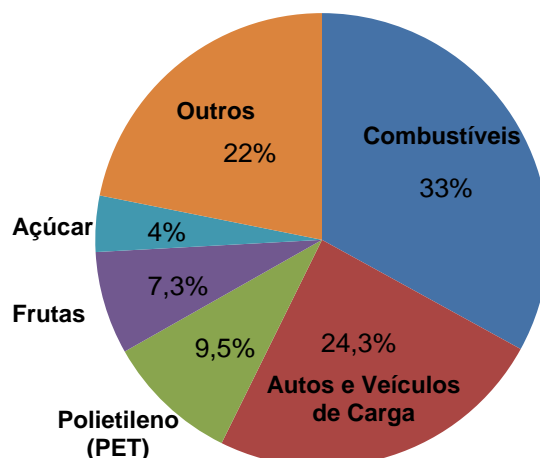
Pode-se observar que a melhora do saldo comercial entre 2015 e 2016 esteve mais ligada a uma diminuição das importações do que a um aumento expressivo das exportações.

Essa diminuição das importações pode ser explicada pela restrição do consumo das famílias e dos investimentos em maquinário e insumos

pelas empresas, intensificada pela valorização do dólar registrada no período.

Os gráficos abaixo apresentam os principais produtos exportados pelo estado de Pernambuco no ano de 2018. Combustíveis, como o óleo diesel, veículos automotores e polietileno tereftalato (PET), oriundo do polo de poliéster, lideraram a pauta exportadora pernambucana no ano passado.

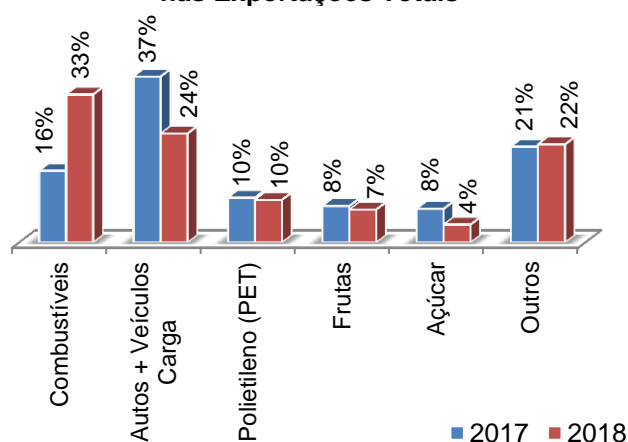
**Pauta Exportadora de Pernambuco em 2018**



Fonte: Ministério da Economia

Comparando-se com o ano de 2017, notam-se um incremento nas exportações de combustíveis – ocasionado pelo aumento do preço internacional do petróleo – e uma redução considerável nas exportações de automóveis, explicada sobretudo pela crise na economia argentina e pela paralisação dos caminhoneiros.

**Pauta Exportadora de Pernambuco – Participação nas Exportações Totais**

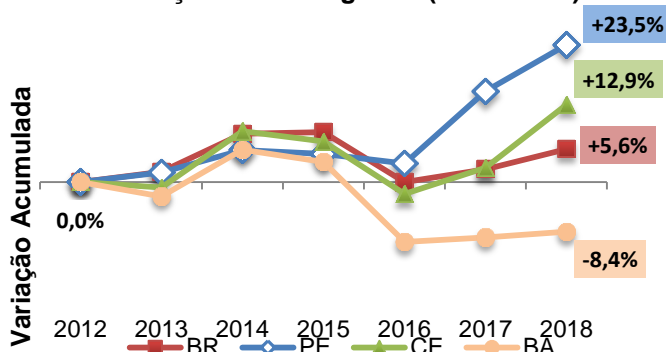


Fonte: Ministério da Economia.

Deve-se analisar, por fim, como essa complexa situação econômica dos últimos anos afetou o setor de turismo pernambucano em comparação com os demais entes analisados.

Assim, cabe observar a evolução da movimentação (chegadas e partidas) de passageiros pagos de transporte aéreo, conforme dados da Anac. O gráfico e tabela a seguir trazem os dados quanto à movimentação de passageiros em voos domésticos.

**Movimentação de Passageiros (Doméstico)**



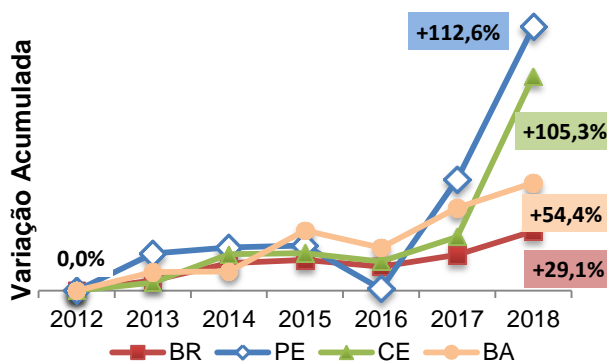
Variação Anual	Ano			
	BR	PE	CE	BA
2012	8,1%	6,8%	8,8%	4,9%
2013	1,7%	1,6%	-0,9%	-2,4%
2014	6,3%	3,7%	9,6%	8,1%
2015	0,3%	-0,7%	-1,6%	-1,9%
2016	-7,8%	-1,5%	-8,3%	-13,1%
2017	2,2%	11,8%	4,5%	0,9%
2018	3,3%	6,8%	10,4%	1,0%

Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Pernambuco foi o ente com melhor desempenho nesse aspecto, tendo evolução quase duas vezes maior que o segundo, Ceará, e mais de quatro vezes superior à média nacional.

Interessante notar que o desempenho é ainda melhor quando se trata de voos internacionais, conforme o gráfico e a tabela seguintes.

**Movimentação de Passageiros (Internacional)**



Variação Anual	Ano			
	BR	PE	CE	BA
2012	6,4%	-4,6%	-4,2%	-8,3%
2013	4,8%	17,2%	3,8%	8,7%
2014	7,6%	2,4%	12,6%	0,2%
2015	1,2%	0,9%	0,5%	17,5%
2016	-2,7%	-16,6%	-3,2%	-6,3%
2017	4,9%	50,2%	10,0%	15,3%
2018	9,4%	46,6%	59,4%	8,4%

Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Verifica-se, ademais, que quase todo o crescimento registrado em Pernambuco na movimentação de passageiros em voos internacionais deu-se no biênio 2017-2018.

Além de ter apresentado o maior crescimento percentual cumulativo de passageiros em voos internacionais, Pernambuco também passou a apresentar a maior movimentação internacional em termos absolutos em 2018.

Nesse exercício, Pernambuco registrou uma movimentação de 543 mil passageiros em voos internacionais, valor que supera tanto o Ceará (391 mil) quanto a Bahia (453 mil).

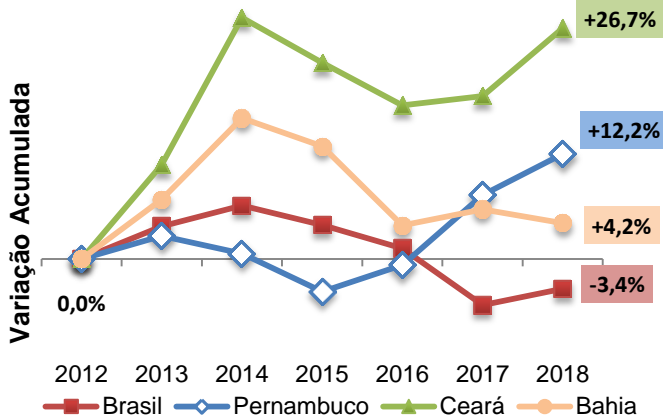
É possível supor que essa grande evolução na movimentação de passageiros em Pernambuco tenha algum efeito sobre a economia local.

A pesquisa mensal de serviços (PMS) permite observar o nível de atividade no segmento de turismo, que inclui restaurantes, hotéis e transportes, por exemplo.

Nesse sentido, surpreende constatar que o nível das atividades ligadas ao turismo em Pernambuco tenha crescido 12,2% entre 2012 e 2018, apesar da queda acumulada de 18,7% em todo o setor de serviços, no mesmo período. Isso pode ser explicado pela política de atração de voos internacionais desenvolvida pelo Estado nos últimos anos.

## Turismo

### Pesquisa Mensal de Serviços – Setor de Turismo

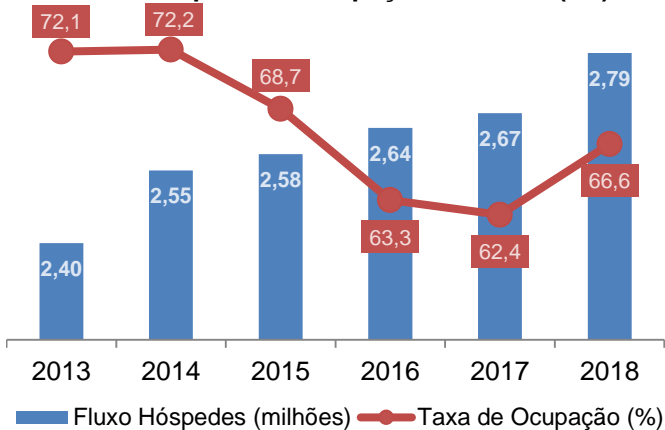


Ano	BR	PE	Ceará	Bahia
2012	-2,0%	-1,9%	1,2%	-1,7%
2013	3,8%	2,7%	10,9%	6,9%
2014	2,3%	-2,0%	15,4%	8,8%
2015	-2,1%	-4,4%	-4,1%	-2,8%
2016	-2,6%	3,2%	-4,0%	-8,1%
2017	-6,5%	8,2%	0,9%	1,8%
2018	2,0%	4,4%	6,6%	-1,5%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O próximo gráfico mostra que o fluxo de hóspedes para a rede hoteleira pernambucana vem aumentando continuamente desde 2013, tendo apresentado uma elevação total de 16% nesse período. Em 2018, foram 2,8 milhões de hóspedes.

### Fluxo de Hóspedes e Ocupação Hoteleira (PE)

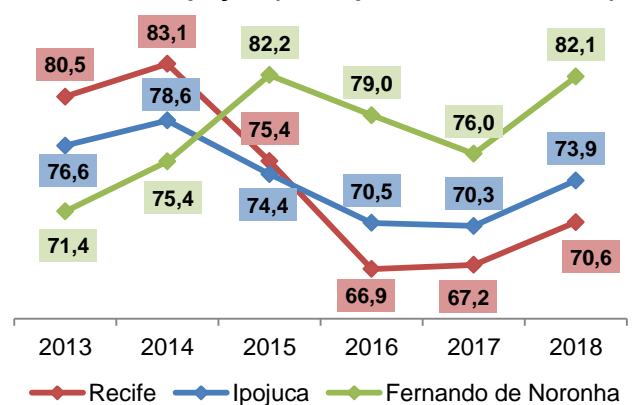


Fonte: Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur).

O ápice da taxa de ocupação dos hotéis pernambucanos ocorreu durante a Copa do Mundo, em 2014. Desde então, foram três anos seguidos de queda, interrompidos apenas em 2018, quando a taxa voltou a se elevar. No entanto, o índice ainda se encontra abaixo do observado em 2015.

Analisando-se a taxa de ocupação hoteleira dos três maiores destinos turísticos do estado, é possível perceber que houve uma inversão entre o Recife e Fernando de Noronha ao longo dos últimos anos.

### Taxa de Ocupação (Principais Destinos de PE)



Fonte: Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur).

Enquanto o arquipélago apresentou taxas de ocupação superiores a 80% no ano passado, o Recife viu sua taxa cair cerca de dez pontos percentuais entre 2013 e 2018. Ipojuca, onde está localizada a praia de Porto de Galinhas, viu sua taxa média de ocupação oscilar entre 70% e 78%, terminando o ano de 2018 com uma ocupação de 73,9%.